



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Os tipos de dêixis em Benveniste e Bühler
Autor	ANA LAURA TISOTT VEDANA
Orientador	ALENA CIULLA E SILVA

Os tipos de dêixis em Benveniste e Bühler

Autora: Ana Laura Tisott Vedana, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Alena Ciulla.

Este trabalho tem como objetivo encontrar e descrever os entrelaces e dissonâncias entre o entendimento do fenômeno da dêixis em duas perspectivas teóricas: a de Bühler e a de Benveniste. Mais especificamente, propomos pensar nas considerações de Benveniste para a dêixis em sua reflexão sobre a linguagem e contrastá-las com os tipos de dêixis em Bühler. Este estudo se faz interessante, pois as classificações de dêiticos que encontramos na literatura sobre o assunto – todas partindo desses dois autores fundamentais – apresentam sobreposições e/ou incongruência de critérios. A partir dessa constatação, realizamos, então, um retorno aos autores, com o intuito de entender melhor os critérios que podem nortear uma classificação mais consistente. Para tanto, recorreremos inicialmente a três textos originais de Benveniste: *Aparelho Formal da Enunciação* (1970), *A natureza dos pronomes* (1956) e *Da subjetividade na linguagem* (1958), além de *Sprachtheorie* (1965) de Bühler, para a compreensão da noção de língua de que partem os autores, bem como de quais noções de dêixis podem estar compreendidas, respectivamente, na obra de um e outro autor. Também investigamos a dissertação de Ciulla (2002), em que a autora apresenta uma resenha sobre tipos de dêixis que referencia esses dois autores. Conforme as leituras dos textos de Benveniste realizadas até então, constatamos primeiramente que, em sua reflexão, a dêixis é definida não apenas pela propriedade dos signos dêiticos de apontar objetos – que é tradicionalmente tida como traço fundamental da definição de dêixis –, mas, principalmente, como um fenômeno que diz respeito à subjetividade na linguagem. Esta se instaura no ato de enunciação, que consiste em um *eu* se apropriando da língua e determinando *aqui-agora*, e é esse ato de apropriação que confere à linguagem a propriedade de referir o mundo, tendo como centro de referência a situação de enunciação. A partir da elaboração teórica do ato de apropriação como realizado por um *eu* em um *aqui-agora*, Benveniste encaminha a reflexão de modo que se pode chegar a três categorias, para a dêixis: de pessoa, de espaço e de tempo. Essa classificação aparece na literatura sobre classificação de dêixis, mas os estudos tendem a não se limitar a essas três categorias, às quais, normalmente, são somadas outras, sugeridas a partir de Bühler. Outro aspecto importante das conclusões a que chegamos diz respeito à assimetria hierárquica, sugerida por Benveniste, entre as categorias de pessoa, espaço e tempo: há uma primazia da categoria de pessoa sobre as outras duas porque é a categoria de pessoa – ou *eu* – que funda a enunciação e, portanto, funda espaço e tempo. Nossa reflexão se estende aos demonstrativos, identificados pelo autor no francês e por nós no português, considerando-os como subordinados às expressões dêiticas de espaço e tempo, o que permite inferir, então, uma hierarquia de três níveis para as categorias dêiticas em Benveniste. Até então, nosso trabalho foi focado nos três textos de Benveniste e em encontrar outros sentidos e possibilidades neles para o problema da dêixis e seus tipos. Os próximos passos consistem na leitura e na discussão de Bühler (1965). Supomos, desde já, uma incompatibilidade fundamental entre as definições de dêixis de cada autor por conta de suas diferentes preocupações ao discutirem a questão. Enquanto Benveniste se debruça sobre a subjetividade na linguagem e o funcionamento da enunciação, Bühler parte do ponto de vista da percepção dos falantes e suas consequências comunicacionais, mostrando critérios que dizem respeito ao campo mostrativo da dêixis na situação comunicativa e levam em consideração principalmente o traço ostensivo dêitico.